



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Pedido	181
Servidor	Fernando Alfredo Guimaraens Martinote

Trajatória, atividades e experiências relacionadas ao RSC pleiteado

Minha trajetória na Universidade Federal do Rio Grande - FURG teve início em outubro de 2005, quando ingressei, aos 21 anos, no cargo de Assistente em Administração. Nascido e formado na educação básica pública de Santa Vitória do Palmar, iniciei muito jovem no serviço público federal. Desde então, percorri ambientes bastante diferentes dentro da Universidade e construí minha formação profissional no encontro entre o trabalho cotidiano, a convivência com as pessoas e a busca permanente por novos conhecimentos.

Minha primeira lotação foi o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., onde atuei inicialmente no serviço de arquivo médico. A rotina envolvia a organização, a localização, a guarda e a circulação de prontuários, atividades que exigiam precisão e cuidado com informações sensíveis. Posteriormente, também trabalhei com o Cartão Nacional de Saúde, prestando orientações, conferindo dados e atendendo usuários que muitas vezes chegavam ao Hospital em situações delicadas. Foi nesse ambiente que aprendi, de forma muito concreta, que o procedimento administrativo nunca está separado da pessoa que depende dele. O período no Hospital fortaleceu minha discricção, a atenção aos detalhes, a escuta e a capacidade de explicar procedimentos de modo acessível e respeitoso.

Em 2007, passei a atuar no então Departamento de Ciências Fisiológicas - DCF, em uma época em que a FURG ainda se organizava em departamentos. Na Secretaria do DCF, exerci a função gratificada de Secretário e mantive contato diário com docentes, técnicos de laboratório, estudantes de graduação e integrantes dos cursos de mestrado e doutorado. Organizava documentos e comunicações, acompanhava reuniões e oferecia suporte às atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação. A convivência com profissionais de áreas e formações distintas ampliou minha compreensão da vida acadêmica e me ensinou a mediar necessidades administrativas sem perder de vista as finalidades da Universidade.

Nesse período, participei da comissão que elaborou a proposta de criação do Instituto de Ciências Biológicas - ICB, resultante da reorganização de antigas estruturas departamentais. As reuniões do grupo envolveram discussão, definição e redação de uma proposta que seria submetida à comunidade das unidades envolvidas. Minha participação permitiu acompanhar por dentro uma transformação institucional e compreender como decisões coletivas precisam ser registradas, organizadas e convertidas em uma estrutura capaz de sustentar novas formas de trabalho. Em 2009, integrei ainda a equipe de mesários e de apoio ao plebiscito sobre o novo Regimento Geral da FURG, vivência que reforçou minha compreensão dos processos democráticos internos e da responsabilidade envolvida na execução de uma consulta institucional.

Paralelamente ao trabalho, procurei ampliar minha formação. Realizei cursos de língua espanhola e inglesa e, em 2009, ingressei no curso de Ciências Contábeis, que frequentei por aproximadamente dois anos. Embora não tenha concluído essa graduação, as disciplinas de contabilidade, administração e áreas relacionadas acrescentaram fundamentos de controle, registro, planejamento e responsabilidade patrimonial que passaram a orientar meu olhar sobre os processos administrativos. Mais tarde, concluí a graduação em Administração e a especialização em Direito Público com ênfase em contratos e licitações. Atualmente, curso o Mestrado em Administração da própria FURG, etapa que me permite refletir academicamente sobre saberes que foram construídos ao longo da prática profissional.

Em 2013, retornei profissionalmente a Santa Vitória do Palmar para atuar no Campus recém-inaugurado da FURG. Fui o primeiro técnico-administrativo em educação da unidade e, durante o período inicial, o único TAE atuando localmente. Ao assumir a Secretaria do Campus, encontrei uma estrutura em formação, com professores e estudantes, mas ainda sem



MEMORIAL RSC-PCCTAE

uma equipe técnica diversificada para atender separadamente às demandas administrativas, acadêmicas, estudantis, bibliotecárias e operacionais. Por essa razão, minhas responsabilidades se ampliaram de maneira muito significativa. A experiência acumulada no Hospital, no DCF e no ICB serviu como base, mas a realidade do novo Campus exigiu autonomia, capacidade de priorização e aprendizagem rápida em áreas até então pouco conhecidas por mim. Na Secretaria Geral, atendia o público interno e externo, organizava documentos e processos, produzia comunicações, apoiava a Direção e as coordenações de curso e acompanhava os encaminhamentos administrativos e acadêmicos da unidade. Secretariei diversas reuniões e contribuí para registrar decisões e preservar a memória administrativa do Campus, inclusive em um momento no qual algumas instâncias colegiadas ainda estavam em consolidação. A distância em relação à sede, em Rio Grande, tornava indispensável manter comunicação permanente com os setores centrais e transformar as necessidades locais em encaminhamentos claros e possíveis.

O atendimento aos estudantes ocupou uma parte importante dessa atuação. Eu prestava informações sobre disciplinas e horários, recebia e conferia certificados, encaminhava demandas relacionadas à vida acadêmica e auxiliava na entrega de documentos de conclusão. Também colaborei com a biblioteca, recebendo e encaminhando livros entre Santa Vitória do Palmar e Rio Grande, organizando materiais e apoiando o atendimento e a circulação do acervo. Em articulação com a assistência estudantil, recebia documentos de estudantes interessados em auxílios e bolsas, realizava a conferência administrativa, remetia a documentação aos setores responsáveis e comunicava os retornos. Essas atividades ultrapassavam o núcleo mais habitual da Secretaria, mas eram necessárias para que os estudantes encontrassem no Campus uma presença institucional efetiva, apesar da distância da sede e da reduzida estrutura de pessoal. Essa proximidade também se expressou em atividades acadêmicas realizadas fora do Campus. Em 2015, acompanhei estudantes do curso de Turismo no Festival das Cataratas, em Foz do Iguaçu. A participação ao lado dos estudantes ampliou meu contato com a formação prática do curso e com a relação entre Universidade, setor de turismo e comunidade profissional. Ao oferecer apoio durante a atividade, pude compreender melhor as expectativas dos alunos e a importância de experiências que aproximam a formação acadêmica do ambiente em que futuramente atuarão. Ainda nos primeiros anos do Campus, fui designado fiscal adjunto de cinco contratos administrativos essenciais ao funcionamento da unidade: vigilância patrimonial, limpeza e conservação, motorista, portaria e serviços gerais. O acompanhamento local envolvia verificar o cumprimento dos serviços e das condições contratadas, conferir materiais e condições de trabalho, dialogar com trabalhadores e empresas e encaminhar situações que exigiam providências. Como não havia no Campus uma estrutura especializada equivalente à existente na sede, eu era a referência local para atividades que exigiam atenção cotidiana e resposta rápida, sem perder o vínculo com os setores responsáveis pela gestão dos contratos.

Nos processos de reposição de postos terceirizados, também colaborei com a divulgação das oportunidades, o recebimento de currículos e certificados, as entrevistas e a organização dos documentos necessários ao ingresso dos trabalhadores. Além da dimensão formal, essa atuação exigia escutar pessoas, compreender problemas e preservar um ambiente de trabalho respeitoso, sem deixar de observar as obrigações contratuais. O acompanhamento simultâneo de diferentes serviços me ensinou a combinar firmeza, diálogo, registro adequado e busca de soluções que assegurassem a continuidade das atividades do Campus.

Também fui portador e usuário do Cartão de Pagamento do Governo Federal no Campus Santa Vitória do Palmar, atuando como agente responsável por compras e despesas realizadas por meio de suprimento de fundos. Em razão da distância da sede, determinadas necessidades demandavam solução local e, muitas vezes, rápida. A utilização do cartão envolvia identificar a demanda, pesquisar preços, avaliar fornecedores, efetuar a aquisição, organizar os comprovantes e prestar contas. Essa responsabilidade aprofundou meus conhecimentos sobre economicidade, conformidade, documentação da despesa e uso responsável de recursos públicos.

Ao longo dos anos no Campus, continuei assumindo atividades de gestão e construção coletiva. Em 2022, integrei como membro titular a Comissão Local de Estudo, Implementação e Acompanhamento do Plano de Gestão do Campus. O



MEMORIAL RSC-PCCTAE

trabalho reuniu levantamento de processos, descrição de atividades e entregas, definição de formas de acompanhamento e sistematização das atribuições da Secretaria Geral e da Administração. Participar da elaboração desse estudo permitiu rever rotinas que eu conhecia pela experiência e transformá-las em um instrumento compartilhado de planejamento e gestão.

Participei também da organização e das comissões de seleção de estagiários para a área administrativa, em processos realizados em 2022 e 2024. Posteriormente, supervisionei estágios não obrigatórios em períodos sucessivos entre 2022 e 2025. Procurei orientar as atividades, explicar os fluxos institucionais, oferecer retorno sobre o trabalho e estimular responsabilidade, autonomia e qualidade no atendimento. A supervisão representou uma oportunidade de compartilhar conhecimentos adquiridos ao longo da carreira e, ao mesmo tempo, revisar minha própria maneira de organizar e transmitir o trabalho.

Em 2023, participei como representante técnico-administrativo de uma comissão de apuração de fatos. A atividade envolveu análise documental, escuta das pessoas e elaboração de relatório. Por tratar de informações sensíveis, exigiu imparcialidade, confidencialidade, atenção aos relatos e responsabilidade na construção das conclusões. Foi uma experiência diferente da rotina da Secretaria e que reforçou minha capacidade de analisar situações complexas com equilíbrio, respeito e compromisso institucional.

Durante a pandemia da COVID-19, mantive a atuação necessária à continuidade das atividades administrativas do Campus, inclusive em momentos de trabalho presencial. Foi preciso reorganizar rotinas, utilizar intensamente ferramentas digitais, adaptar formas de comunicação e atendimento e observar cuidados voltados à segurança coletiva. A experiência reforçou minha capacidade de adaptação e mostrou a importância de preservar a continuidade do serviço público mesmo em circunstâncias excepcionais.

Ao reunir essas experiências, percebo que minha trajetória não foi construída apenas pela execução de tarefas administrativas, mas pela ampliação progressiva da capacidade de compreender a Universidade como um conjunto integrado. O Hospital ensinou cuidado, descrição e atenção às pessoas. O DCF e o ICB ampliaram meu entendimento da dinâmica acadêmica, da pós-graduação e dos processos de construção institucional. O Campus Santa Vitória do Palmar exigiu autonomia, visão sistêmica e disposição para aprender áreas distintas, enquanto a fiscalização, as compras, as comissões e as supervisões fortaleceram minha capacidade de análise, planejamento, orientação, decisão e responsabilidade com os recursos públicos.

Um dos saberes mais importantes desenvolvidos ao longo da carreira foi o de conectar pessoas, setores e necessidades diferentes. Muitas vezes, meu trabalho consistiu em ouvir estudantes, docentes, trabalhadores ou usuários, compreender o problema apresentado e transformá-lo em um encaminhamento administrativo viável. Essa capacidade foi especialmente necessária em Santa Vitória do Palmar, onde a distância geográfica e a estrutura inicial reduzida exigiam articulação constante com a sede. Mais do que solucionar uma demanda isolada, era necessário criar condições para que os fluxos continuassem funcionando e para que as pessoas se sentissem efetivamente atendidas pela Universidade. A homenagem que recebi de estudantes do curso de Turismo possui, nesse sentido, um significado especial. Ela representou um reconhecimento da proximidade e do apoio construídos ao longo da convivência no Campus. Para mim, demonstra que o trabalho administrativo, embora muitas vezes realizado nos bastidores, pode repercutir de maneira positiva na experiência acadêmica, na confiança dos estudantes e no sentimento de pertencimento à FURG.

Depois de mais de vinte anos de serviço público federal, reconheço que cada unidade pela qual passei acrescentou uma dimensão à minha forma de trabalhar. Aprendi a combinar rigor e sensibilidade, autonomia e responsabilidade, conhecimento técnico e capacidade de escuta. A experiência acumulada permitiu assumir funções, comissões e responsabilidades que exigiram mais do que o cumprimento ordinário das atribuições do cargo e contribuíram para a organização, a continuidade e o aprimoramento dos serviços prestados pela Universidade.

Entendo, portanto, que o conjunto da minha trajetória expressa os objetivos do Reconhecimento de Saberes e Competências. Os conhecimentos desenvolvidos não resultam apenas da formação acadêmica, mas também da



MEMORIAL RSC-PCCTAE

experiência construída no exercício do cargo, da diversidade de responsabilidades assumidas e da contribuição oferecida em diferentes momentos da história da FURG. É com base nessa trajetória, marcada por aprendizagem contínua, ampliação de responsabilidades e compromisso com a instituição e com as pessoas, que apresento o pedido de RSC-PCCTAE V.